ANO 2.° LISBOA—TERÇA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1923 N.° 604

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

# Pan-Americanismo

Sob o pretexto da «limitação dos armamentos», está reunida em Santiago do Chile uma conferencia pan-americana, em que algumas pessoas querem vêr uma resposta inesperada ao congresso da imprensa latina. O sr. Maurice de Waleffe dedica-lhe, em *Le Journal*, um artigo cheio de boas intenções latinas, onde não deixa de transparecer, por uma forma velada, o vago receio de que a conferencia de Santiago queira apagar ou diminuir a importancia das resoluções tomadas no congresso de Lyon.

Enquanto que este procurou reunir, na mais santa e fraternal harmonia, as forças dispersas do mundo latino para uma obra comum de ressurgimento; enquanto que o congresso de Lyon evocou uma historia, uma cultura e uma tradição que unem indestrutivelmente os povos da raça latina, a conferencia de Santiago baseia-se nas linhas mutaveis do mapa-mundi e pede aos americanos que olhem para a Geografia em vez de olhar para a Historia.

Um chama em seu auxilio o passado, imutavel, glorioso, brilhante, mestre sabio da vida dos povos; a outra exclama, dentro da formula estreita dos interesses comerciais: «Esqueçam o passado e olhem para o futuro».

Mas que outra maneira mais logica e mais sabia ha de encarar o futuro senão auscultando o passado comum que ligou entre si a grande familia latina? Pretende a conferencia de Santiago, estreitamente ligada á doutrina rançosa de Monroe — «A America para os americanos» — cortar os cabos submarinos que a ligam á velha Europa, como pregunta o articulista de *Le Journal*? Não podem as Americas conciliar a sua admiração e os interesses que as ligam ao grande povo saxonico do Norte com a convicção inabalavel de que pertencem a uma outra raça?

E o sr. Maurice de Waleffe acrescenta:

«O *bureau* permanente da imprensa latina em Paris não declara guerra a ninguem. Aspira apenas a realizar a harmonia universal, realizando primeiro a sua propria harmonia.»

Com o pretexto da «limitação dos armamentos», a questão posta em Santiago é mais grave. Os Estados Unidos, que tomaram a iniciativa da conferencia, preguntam, com todo o ar ingenuo duma sugestão: «Os americanos não devem isolar-se da Europa e constituir um universo separado do velho mundo, como a terra da lua?»

A resposta terá que ser, evidentemente, negativa, pelo menos na parte que toca aos povos da America portuguesa e da America espanhola. Aconselhem a um filho que habita na Malásia que corte relações com o pai, que é armador de navios em Amsterdam, e terão em resposta um sorriso de desdem pelo conselho e uma palavra de saudade pelo ausente.

Nas relações entre povos da mesma raça, ainda que os norte-americanos se esforcem por compreender como isto é assim, o sentimento está acima de uma possivel razão comercial e geografica.—*X.*

## LONGEVIDADE..

—Oitenta e oito anos! E seu pai viveu tambem muitos anos?
—Meu pai? Vive ainda. Está em casa a ajudar a deitar o meu avô...

A FRANÇA é, por excelencia, o país que envolve no amor das coisas belas o culto do nu feminino, o nu estetico, o nu que se admira sem uma ruga de surpresa ou de moral ofendida num palco constelado de *music-hall* ou numa parede colorida do Louvre.

O que, em boa verdade, surpreende é que o douto tribunal do Sena tenha mandado proceder a um inquerito em determinado *music-hall* acêrca da nudez feminina que ali se exibe todas as noites, entre aplausos vibrantes e alegres notas de *jazz-band*.

Mas porquê? A razão é simples: porque as artistas do nu não se limitam a mostrar a beleza estetica das suas linhas puras, vão até ao descaramento inaudito de representar ao vivo uma sessão da Camara dos Deputados. E' a dignidade da assembleia legislativa e não a moral ofendida que o tribunal do Sena defende. A nudez parlamentar é mais imoral, inestetica e provocante do que a deliciosa nudez feminina a que os homens prestam culto desde que o pai Adão se rendeu aos encantos da mãe Eva, numa tarde primaveril do Paraíso.

* * *

CHEGOU ontem, de Paris, o nosso querido director e amigo sr. dr. Joaquim Manso, que ámanhã reassume as suas funções no *Diario de Lisboa.*

* * *

CONTINUA a ser o caso do dia o emprestimo, que tanto assunto deu ao Parlamento. O ilustre titular da pasta das finanças marcou uma situação de destaque nos anais da politica financeira portuguesa. A parte politica da operação, segundo se afirma, está completamente vencida, desde que o governo conta que o Senado votará o projecto, porventura sem nenhumas ou com poucas alterações. Seguir-se-ha a parte pratica, que, segundo se diz, está o ministro das Finanças resolvido a tratar depois de férias, consultando entidades financeiras que possam colaborar na operação.

* * *

EINSTEIN, apesar de ter nascido na Alemanha, está naturalizado cidadão suisso desde 1901. A proposito da sua recente demissão de membro da comissão intelectual da Sociedade das Nações, que foi muito comentada nos meios suissos, o «Journal de Genève» estranha que o famoso autor da teoria da relatividade tenha visitado a Espanha sob o patrocinio das autoridades alemãs, tendo sido recebido pelo proprio embaixador da Alemanha. Por uma razão simples: porque Einstein viaja como cidadão suisso, munido de um passaporte helvetico. O sabio dr. Einstein, talvez descendente em linha reta do erudito Topsius, intitula-se alemão para fazer propaganda germanica e suisso para viajar com comodidade.

Einstein, israelita, alemão, suisso e pacifista entende, na sua luminosa teoria, que o patriotismo não vale um sacrificio e que tudo neste mundo é relativo.

* * *

SAIS o 7.° numero desta interessante revista mensal que insere, entre outras, interessantes produções de Gomez de La Serna, Julião Quintinha, Marquez de Quintanar, Henrique de Vilhena, Antonio Alves Martins, Columbano, Vitor Falcão, Fernando Pessoa, Luis de Almeida Braga, Almada Negreiros, Antonio Arroio, Ivo Cruz, Afonso Lopes Vieira, Vasquez Dias, Americo Durão, André Brun, Eduardo Viana, José Bruges de Oliveira, Augusto Santa Rita, José Dias Sancho, etc.

OS povos têm pelos artistas que morrem, uma ternura que só se aquilata á hora triste da morte. Os reis, admira-os o respeito secular dos povos; os artistas adora-os a vibratilidade das gerações.

E' que uns deslumbram a emotividade á força de scenarios; os outros fazem vibrar de emoção a alma das raças.

Sarah Bernardht, a grande tragica que agora baqueou, só foi verdadeiramente grande quando corporisou l'«Aiglon,—a alma heroica da França—e quando fez a Margarida Gauthier, —a alma sofredora dos humildes franceses.

Quando a mulher assim interpreta as duas grandes cordas sentimentais do povo—que mais fica dela para dizer.

Ela interpretou a um tempo a Raça heroica como ela é á face das esculturas, e a Raça amoravel e sofredora do povo como ela é, á face das novelas ingenuas.

As lagrimas que os letrados e os academicos houverem de verter no dia do seu enterro, nenhuma delas, a mais sincera, se hade parecer com ela que chorou a mulher humilde do «faubourg» na noite primeira em que morreu Margarida Gauthier.

* * *

UM grupo de amigos pessoais resolveu propôr a candidatura do sr. Herculano da Fonseca para senador, pelo distrito de Viana do Castelo, na vacatura ali ocorrida ultimamente, devendo a eleição suplementar realisar-se no dia 15 de Abril.

* * *

DESDE sempre o *Diario de Lisboa* se ocupou dos Transportes Maritimos do Estado, cuja liquidação definitiva se deverá fazer em face do concurso que, por sinal, termina em 30 de março. E' um folar que o país recebe, porque ou muito se engana quem cuida ou o país não deixará de continuar a vêr avolumar-se não só essa sombra que escurenta o crèdito nacional, mas tambem avantaja o tombo das dividas do país.

Prevê-se que apareçam diversos concorrentes cujas propostas e as respectivas garantias serão, certamente, consideradas com a mais rigorosa ponderação. E muito ha que ponderar, não sendo dos aspectos de menor gravidade o aluguer ou transferencia, nem a entidade portuguesa, indubitavelmente portuguesa, a quem seja feita essa transferencia, e que tem de ser tal que saiba e possa honrar a bandeira e fazer respeitar o comercio maritimo da nação.

* * *

OS jornais do país visinho relatam com muita simpatia as festas feitas em Lisboa aos estudantes de Sevilha que aqui estiveram a semana passada.

* * *

COMO os telegramas já noticiaram, a Noruega decidiu-se a consentir que os vinhos licorosos entrassem no seu país. Para a região do Douro foi uma noticia agradavel, da qual resultará, mais ou menos directamente, o vinho do Porto subir de preço nos mercados do nosso país. Na eterna lei da compensação podemos ficar contentes sabendo que na Noruega o bacalhau subirá tambem de custo, e que os respectivos habitantes para beberem o nosso Douro vão saber quanto lhes custa o peixe indigena. Nunca o vinho doce e o bacalhau, duas cousas tão opostas, se entenderam melhor para sacrificar o consumidor.

# Musica

## Recital Viana da Mota

Portugal, que já era chamado um país de poetas e de namorados, passou a ser tambem, de ha uns anos para cá, um país... de pianistas. Estes aumentam de numero assustadoramente e a avalanche todos os anos despenhada do alto da rua dos Caetanos ameaça invadir e sufocar tudo. Meio Portugal já era poeta. A outra metade passou a ser pianista. Namorado... é Portugal inteiro, que essa qualidade cabe a toda a gente. Ora bem, o «pianismo»—chamemos-lhe assim—creou-se nos ultimos tempos entre nós como uma religião, uma verdadeira religião com apostolos, idolos, seitas e tudo. Ha no nosso meio fanaticos que não admitem poder nem valor artistico senão em determinadas «divindades» e, no seu espirito de sectarismo intransigente, vá de arremessar pedradas a tudo o que fôr fóra disso. E as «côteries» formam-se e as pugnas entre «pianistas» e «pianeiros», para erguer ou para diminuir este ou aquele mestre de piano, vão-se sucedendo sem que grande proveito disso resulte para a arte em Portugal... Um mestre, porém, ha, de entre todos querido e respeitado, a cuja adoração todos —com raras excepções...—são unanimes em concorrer. E' o mestre Viana da Mota, grande entre os maiores de qualquer parte do mundo. Viana da Mota, já tão conhecido, tantas vezes escutado em Portugal, acende sempre entre aqueles que o escutam, a mesma centelha de alvoroçado entusiasmo. Sempre que ele realiza um dos seus concertos, o teatro enche-se e as aclamações estrondeiam em verdadeiras tempestades de delirio.

E' que a sua arte excepcional, titanica, divina, possue o segredo da mocidade eterna. Não cança, não decai. Ergue-se sempre na suprema luminosidade da sua fascinadôra renovação, sempre diversa e sempre gloriosa. E' nessa diversidade, nesse constante espirito de renascimento, que reside o seu exito constante. Tudo o que se repete, monotoniza-se e perde o encanto. Na arte, como no amôr, como em tudo o que provém da alma, mais do que nas restantes manifestações da vida, torna-se necessaria essa diversidade, essa renovação. Sem isso, tudo cança. Viana da Mota, com o seu instinto de ineditismo verdadeiramente superior, mais do que ninguem sabe encontrar esse segredo. A sua forma dominadora e sugestiva tem sempre qualquer encanto novo, qualquer nova revelação. Assim sucedeu ainda ontem, em que, no decorrer de um variadissimo programa, nos ofereceu os mais diversos e imprevistos aspectos de interpretação que seria possivel esperar-se.

No «Preludio e Fuga» em mi menor, op. 35, com que abriu, e em que a forma musical da fuga ao impulso da concepção romantica de Mendelsshon toma um «cachet» tão especial, tão diferente da maneira classica, foi o ilustre artista de uma interpretação admiravel, sendo de notar a forma elegantemente sobria como terminou. A seguir deu-nos o maravilhoso «Jardin du vieux serail», de Blanchet, cujas feiticeiras sonoridades puzeram no ambiente uma nota que ate de misteriosa e fascinadora feeria. Depois, as frases intensas e passionais do «Preludio» em sol menor, op. 23, de Rachmaninoff, onde os ritmos esbeltos se escoam por entre os dedos firmes do artista como um adejar de azas errantes.

E a primeira parte fecha com o solene «Carillon» de Liapunow, em que surge toda a magestade liturgica do ambiente das grandes catedrais, a que a evocadora interpretação de Viana da Mota comunica uma essencia intima e profunda, tocada da mais comovida elevação. A segunda parte foi preenchida pela «Kraisleriana» de Schumann. Esta obra, notavel pela belesa harmonica da sua concepção, extensa mas não fatigante para quem a escuta, eriçada dos mais agudos espinhos para quem a toca, realiza uma das mais belas conquistas do genio predestinado de Schumann.

Anunciadora já de tantas audaciosas renovações que o romantismo viria a fazer sofrer á tecnica pianistica, renovações que em Chopin e em Liszt viriam a ter mais tarde a sua tão esplendorosa floração, acusa de vez em quando certas reminisceencias dos «Estudos Sinfonicos», mas possue toda ela, e mais principalmente nos quatro ultimos movimentos, a essencia humana, o fremito da emoção mais intensos e sufocantes. E' que as obras saídas de um grande amor são sempre as que mais alto se erguem na escalada do fogo divino da Perfeição. E a Kaisleriana, inspirada nos «Contos de Hoffmam, não é mais afinal do que um constante pensamento de amor que Schumann enviava a clara Wieck, como ele proprio lhe confessava numa carta: «c'est vous et votre pensée qui jouent lá là principal rôle...

Em toda ela teve Viana da Mota momentos felicissimos de profunda emoção e de tecnica prodigiosa, chegando no «vivace cherzando» a empolgar o auditorio que o aplaudiu longa e calorosamente.

Na terceira parte foi o ilustre artista admiravel de transparencia e formosa sonoridade nas «valsas» de Brahms, erguendo-se ao maximo do encantamento e fascinação interpretativa na maravilhosa e extraordinariamente dificil «2.ª Polonaise» de Listz. Durante a execução desta extraordinaria peça com que fechou o concerto, o genial artista teve o auditorio como que suspenso e absorvido na magia sortilega da sua arte quasi sobrenatural. Finda ela, este rompeu nos mais vibrantes aplausos que é possivel imaginar-se, sendo o grande mestre chamado duzias de vezes pelo publico que o obrigou a tocar fóra do programa mais três numeros—«Au bord d'une source» de Liszt, o «Regato» de Schubert-Liszt e a «Serenata» da sua propria autoria.


NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196


# PELO "SPORT"

# NOTAS E COMENTARIOS

## sobre os ultimos acontecimentos DO MUNDO SPORTIVO

Abundam hoje nestes comentarios e notas, assuntos do estrangeiro.

E' facil a explicação. Emquanto por cá, as competições sportivas destes ultimos dias, apenas se limitaram ao «match» de apresentação do III Bezirk T. V. L.; a Inglaterra e a França tiveram no sabado e no domingo ultimos uma tal abundancia de encontros de real importancia, que os seus «sportsmen» se viram um pouco atrapalhados com a escolha, uma vez que não possuem o dom da ubiquidade.

Os jornais heje chegados não trazem ainda os resultados de domingo, entre os quais avultam o «match» Olympique-Red Star, a final do Campeonato militar de «association» de França e o «Cross» das cinco Nações. São, pois, os resultados de sabado, que hoje damos.

* * *

Disputaram-se no Velodrome d'Hiver, em Paris, os campeonatos de França de «leves» e «medios», de que eram detentores Poutet e Prunier. Ambos perderam os titulos, deixando-os nas mãos de Fred Bretounel e de Francis Charles.

Fred Bretounel fez um «match» inteligente, não se empregando a fundo na primeira parte do combate, para tomar vantagem a partir do 14.° «round», em que Pontet foi dominado em sciencia, encaixando as «esquerdas» rapidas de Fred.

Eis pois um joven pugilista de 17 anos, detentor do titulo de campeão de França dos leves—proesa de que só Carpentier até aqui se orgulhara.

Bretonnel mostrou, aos muitos que o depreciavam, que merecia o seu titulo de «challenger». Fez os famosos vinte «rounds»—distancia de campeonato, que o seu «menager», se recusava a aceitar.

E não podemos deixar de admirar esse joven «boxeur», que acaba de ganhar um campeonato, na idade em que outros começam a descobrir que o «sport» existe.

O campeonato de França de «medios» foi ganho a Pumier por Francis Charles, que combateu duma forma admiravel. O novo campeão ganhou por pouco, e obteve a decisão pelo «forcing» que fez durante todo o «match». Mereceu a decisão e é digno do titulo. Prunier deu a impressão de estar «surentrainé», e de se encontrar num dos seus maus dias.

* * *

Depois de ter sido durante longos anos, o rei incontestado do «ring», James Jim Jeffries», o colossal «boxeur» americano, pensou no dia seguinte ao da derrota que sofreu de Jack Johnson, em Reno, a 4 de julho de 1910, em tornar-se o imperador dos petroleos e das minas de ouro da California.

Mas o sonho tornou-se pesadelo.

Os jornais de S. Francisco anunciam que o grande Jeffries, que se retirara do «ring» com uma fortuna de meio milhão de dollars, está actualmente mais pobre que Job.

Os negocios não deram nada, e os milhares de acções das sociedades petroliferas ou auriferas que ele fundou, deixaram de ter curso na Bolsa.

Jeffries abriu falencia com um passivo de 292.000 «dollars», o que representa ao cambio do dia, perto de 7.000 contos, enquanto o seu activo é avaliado em 65 contos.

O antigo campeão do «ring» foi posto «knock-out» pela Sorte.

* * *

Alguem se nos queixou de que, quando do «match» de domingo entre o grupo hungaro e o Casa Pia, enquanto no intervalo, aos jogadores estrangeiros eram fornecidos refrescos varios, a comissão organisadora não teve para os rapazes do Atletico — que, note-se, eram visitas tambem — nem um limão.

Donde, um natural desejo da parte dos portugueses, de serem estrangeiros na propria Terra...

* * *

O «team» de «rugby» do exercito francês bateu o do exercito inglês por 15 pontos a 6. Foi um «match» rapido, cortês, mas mais ardente que scientifico.

A França — dizem os franceses — devia ter ganho por muito mais. Pouca sorte...

O «chauvinismo»... o «chauvinismo» francês...

* * *

Decorreu agitada a assembleia geral de ontem na A. F. L. para discussão do projecto de remodelação de estatutos e da organisação interna.

Candido de Oliveira apresentou um contra-projecto, que ulteriormente será discutido, conjuntamente com o projecto de Julio de Araujo e Virgilio da Fonseca.

* * *

Oxford bateu Cambridge, na grande prova anual de remo—disseram-no já, laconicamente, os telegramas.

Oxford foi favorecido pela tiragem á sorte. Fez os dois primeiros quilometros ao abrigo do vento, seu maior inimigo; tendo, além disso, uma vantagem consideravel na primeira viragem.

As duas «équipes» partiram bem e Oxford toma uma ligeira vantagem. Nos 500 metros, Oxford arranca e toma um comprimento, depressa reduzido a metade.

A uma milha e três quartos, Oxford conserva a cabeça e aumenta o avanço, que atinge dois comprimentos depois da ponte de Barnes—três milhas e meia.

Depois, é o fim. Os favoritos—Cambridge—tentam um esforço desesperado, que dá esperanças aos seus partidarios, mas os de Oxford, galvanizados pelo avanço que levam, conservam a cabeça e ganham por três quartos de comprimento. Cobriram as seis milhas e um quarto (6:850 metros) em 20 minutos e 50 segundos—tempo que está bastante longe do «récord» da prova (18 m. e 29 s.).

* * *

Um telegrama de New-York anuncia que Criqui e o seu «manager» chegaram já á America, depois duma excelente viagem. O combate para o titulo mundial, entre Criqui e Kilbane, está marcado para 30 de maio.


OURIVESARIA CASTELHANO
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS:
Joias antigas e modernas
ouro, platina e pratas
21, RUA EUGENIO SANTOS, 21
LISBOA


Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

# Mundanismo

### Aniversarios

Faz hoje anos a senhora:

D. Ana Julia Cardoso Martins de Meneses de Almeida Campos.

E os srs.:

Dr. Antonio Emidio Teixeira de Vasconcelos, dr. Augusto de Aguiar e Eduardo Quadros de Queiroz (Foz).

—Fazem hoje anos os srs. barão de Sabreso e Alberto de Oliveira e Carmo.

### A caridade

*Na Liga Naval*

E' cada vez maior o interesse que está despertando a elegantissima festa de caridade que, na noite de 5 do proximo mês de abril, se realiza no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade e cujo produto reverterá para a fundação de um albergue em S. Sebastião da Pedreira.

A festa constará de um grande concerto, em que gentilmente tomarão parte as distintas amadoras senhoras D. Elza Baptista de Sousa Pedroso, D. Irène Gomes Teixeira, D. Maria Carlota de Pezerat Guimarães, D. Elisa Penchi Levy, e os artistas D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), José Viana da Mota, madame Vercruysse de Sá, D. Francisco Benetó e João Passos.

Os poucos bilhetes que restam, para esta elegantissima festa, que decerto vai marcar nos anais mundanos mais uma página a letras de ouro, encontram-se á venda na Livraria Catolica e na Casa Heliodoro de Oliveira, no Rocio.

### Baptisados

Na paroquial igreja da Encarnação, realisou-se ha dias, o baptisado do 17.° filho da sr.ª D. Lucia Pessanha de Sequeira Braga Leite de Faria e do ilustre clinico sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Mariana Freire e de padrinho o sr. Joaquim Freire, presidente da Liga Monarquica D. Manuel II, do Rio de Janeiro. A gentil criança recebeu o nome de Maria Tereza de Jesus, tendo sido servido depois da cerimonia um fino «lunch» na residencia dos pais da recem-baptisada.

### Jantar

A sr.ª duqueza de Armstrong, ofereceu em Paris, por ocasião do casamento de sua gentilissima sobrinha sr.ª D. Maria Emilia de Marchi Portugal de Faria, filha dos srs. marqueses viscondes de Faria, com o marquês João Dragonetti de Torres, filho dos srs. marqueses Dragonetti de Torres, um explendido jantar que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria.

Alêm dos noivos foram convivas os marqueses de Dragonetti de Torres e filha; os marqueses-viscondes de Faria e filha, os condes de Gonçalves Pereira, a condessa de Chateaubriand, a condessa Maria Antoinette Sforza, D. Adelina de Marchi e mademoiselle Mary Castelli.

### Pontos de reunião

*No Coliseu dos Recreios*

Assistencia elegante á ultima recita da moda e despedida da companhia:

D. Francisca Soares Franco Schroeter, D. Laura Schroeter Viana e filha, D. Amelia Salter Navarro de Andrade Belmarço, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, madame Leão Cohen, D. Maria Luisa Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira e filha, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Maior Ricoeu, D. Maria Emilia Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, D. Mariana Gonçalves, D. Paulina, D. Tereza e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Natalia Cohen Zagury, D. Maria Teles, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, etc.

### Em viagem

Vindos de Nice, onde foram visitar sua avó a senhora viscondessa de Faria, encontram-se desde ontem em Lisboa, hospedados no Avenida Palace, onde contam demorar-se um mês, os srs. marqueses Dragonetti de Torres (D. Maria Emilia e João, que ha dias, como noticiamos, casaram em Paris.

—Regressou ha dias á sua casa do Ameal, o sr. conde do Ameal.

—Com sua esposa a sr.ª D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata Tovar, encontra-se em Lisboa, o sr. Diogo Barata Tovar.

—Estiveram em Evora, os srs. dr. Tito de Castelo Branco Arantes e Antonio Baptista de Sousa Pedroso.

—Deve ter já regressado á Figueira da Foz, o distinto capitão de artilharia 2 sr. Carlos Luis Pereira de Almeida.


Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Economia e Higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

## SONETOS

# CATHARINA DE ATHAÍDE

### por Ferreira Monteiro

Como Beatriz, «vestida de humildade»,
Do Ceu á Terra, um dia, tu desceste;
Mas, bem cedo, da Terra ao Ceu volveste,
Lirio ainda de alvura e virgindade.

De ti, ficou na Terra uma saudade,
E um amor puro e grande que acendeste...
Saudade e amor em que te converteste,
E em que o genio te deu perpetuidade!

Porque um alto milagre se registe,
—«Mostrar-se o Ceu na Terra»! foste a eleita,
E por isso tão cedo te partiste...

Porque a imagem do Ceu, viva e perfeita,
Angelica e sublime, não persiste
Em carne que ao pecado está sujeita!

## Soror Mariana

Soror,—irmã do meu Amor primeiro!
A que eu sonhara, era tambem assim:
Um grande coração dando-se inteiro,
Intacto, ardente, ingenuo, a mim!

No mundo a procurei, como um romeiro,
Mas não a achei e desisti, por fim...
—Porque é que nunca á porta do Mosteiro,
Do teu Mosteiro, oh Soror, bater vim?...

Tua irmã, afinal, não existia!
E de ti, só agora que morreste
Eu sei que o absoluto em ti vivia!

Agora, tarde já, sei que viveste!
Mas quem sabe se não te mataria,
Se me quizesses como lhe quizeste?!...

*Antonio Ferreira Monteiro*

## Transformação

As tuas frases meigas e singelas
teem tão grande e magico poder
que só de olhá-las sinto no meu ser
a alvura pura e mistica das celas.

A lama das cadeias, das vielas,
toda a lepra fatal do meu viver
se desprende de mim—e passo a ser
tão puro como a alma das donzelas.

Dôce filtro de amor que me tranformas,
na curva sem igual das tuas formas
eu sinto a perfeição que nunca vi.

Do demonio que fui fizeste um santo
—Por isso, meu amor, te quero tanto
como á alma que tive e que perdi.

*Felix Correia*

## Carnaval

Rompe a orgia pagã, estrepitosamente,
Numa alucinação histerica e febril;
O velho Carnaval, decrepito e gentil,
Convida p'ra o Deboche a libertina gente.

A turba arrebatada, impudica e fremente,
Fusila um riso alvar, extranhamente vil,
Numa embriaguês sensual anda anciosamente,
Ardendo num desejo erotico e viril.

E, entre esses tumultuarios corações em festa
Eu vejo a flor do Vicio e a donzelinha honesta
Voltear em torno a mim, em danças desvairadas.

E, como um exemplar simbolico da Farça,
Cái bebedo um burguês que a hediondês disfarça,
Num silencio grotesco, a rir ás gargalhadas.

*Afonso de Castre*

## LITERATURA

# CONTAS DUM ROSARIO

## UMA PAGINA INTIMA

*(A ti e a toda a gente)*

Porque não hei de eu ser igual aos mais, viver como eles vivem? Porque me não deixa esta ambição, este orgulho, aceitar uma vida imperfeita?

Oiço uma voz que me incita:

—O tempo não espera, apressa-te, vive!

Acima de tudo não queiras passar na vida sem viver.

E não posso!

Sou um escravo do Sonho.

* * *

Frequentemente, quando uma onda mais alta de emoção e de ternura trasborda da minha alma sufocando-me, vejo-a ir quebrar-se contra estas palavras:—E' cinico, você...

* * *

Se algum dia publicar a minha novela, um pequeno drama em que tu és a minha Actriz, então compreenderás, como eu consegui ver longe dentro de ti, ó meu amor, minha irmã...

* * *

Não ha nada tão dificil de perdoar aos outros como as nossas proprias faltas.

Eu explico melhor. Ouve: Se eu cometer uma vileza para contigo, tu podes perdoar-ma, eu é que nunca t'a perdoarei.

* * *

Ao veres uma rapariguinha que eu desejaria para minha noiva, tão pura e alta como os santos nos altares, comentaste despeitada e cruel: — «E' um estafermo e veste-se horrivelmente».

Não importa.

Tenho todo o meu sonho para a tornar linda.

* * *

Se estou mais triste e dentro de mim ha um nevoeiro cerrado, cola-se-me na face a mascara dum sorriso de ironia, quasi de sarcasmo.

E' uma inconsciente, instintiva defeza, como a mudança de côr nas salamandras.

* * *

Entretem-me brincar com as almas como as criancinhas gostam de brincar com as bonecas. A sorrir ou a chorar. E sempre numa grande ansiedade de saber como são feitas.

Para meu lema escrevi na parede do meu quarto estas palavras:

—«Sê forte e puro!»

E ao lê-las, ás vezes, sinto uma infinita piedade de mim.

* * *

Quando uma alma se me revela, é como se me debruçasse a beber sobre uma fonte.

* * *

Foste a unica mulher que humanamente amei. A uma, á mais alta, não quiz tocar-lhe, envolvi-a toda na graça do meu sonho, divinisei-a.

E as outras, raras, que foram minhas amantes, apenas passaram por mim.

* * *

Ao saber que me traías conheci uma volupia nova. A volupia das tuas lagrimas e da minha imensa tristesa pesada e desiludida. E o que eu daria para viver outra vez essas horas de angustia e de amargura!

Ficaram gravadas a fogo no meu coração.

A dor soldou-nos para sempre um ao outro.

Para sempre!

Somos dois forçados presos á mesma grilheta.

* * *

Vinha outro dia no electrico (e encontro-o ás vezes no café) um rapaz, cujos olhos, de palpebras pesadas e longas pestanas, me deram a extranha impressão de trazer a alma adormecida dentro de si.

O' ave inquieta, ó minha alma, porque não hei de eu tambem trazer-te, como um bébé dormindo ao colo da sua ama?

* * *

Li num poeta persa:

«Deem-me no deserto um pouco de relva, uma fonte e a tua voz cantando junto de mim e serei feliz».

E tive a sensação de que estes versos eram meus.

* * *

Estar na verdade e ver todos contra si é a mais orgulhosa alegria que Deus pode confiar ao coração dum homem.

*Americo Durão*

## PROSA

# PRIMAVERA E MOCIDADE

### por Margarida Louro

Chegaram as andorinhas e com elas a Primavera, com o seu cortejo de encantos sem igual, desde as radiosas manhãs de abril até ás tardes amenas de maio. O campo, esse vasto jardim onde a vista se deleita e os pulmões respiram o ar purissimo, apresenta encantos mil que atráem, que prendem e extasiam. Aqui são as amendoeiras, as laranjeiras, as macieiras, que parecendo saudar o viajante estremecem a copa florida ao mais leve ciciar da aragem e lançam sôbre a relva ainda humida do orvalho as pétalas brancas de neve. As oliveiras, tristes, vestidas de negro, parecem viuvas chorosas invejando o véu branco de noivar das amendoeiras em flôr! Além as vinhas rebentam e florescem os pequeninos cachos que ámanhã serão vindimados sob um sol ardente. Mais longe, nas quebradas dos montes, as leiras de trigo reverdecem. Os favais ostentam as florinhas brancas e enchem o ar dum perfume inebriante que se casa com o das laranjeiras, suave e puro, como o das testas virgens que corôam. Nos vales destaca-se o milho altivo e orgulhoso. Quantas vezes a mocidade o olha com enternecida alegria, esperando anciosa que chegue a época das esfolhadas, noites de folia e de tantos projectos!... Choram violas, sussurram regatos, emquanto a noite, cheia de poesia, decorre veloz ao som dos cantares das raparigas!

Sêde bemvindas, alegres andorinhas, mensageiras da Primavera! Com que ansiedade vos esperava. A vossa vinda coincide com a chegada da mais bela estação do ano, e com ela tantos encantos!

Finda esta fraca descrição, dize-me leitor amigo: em tudo que te rodeia já notaste tanta analogia como entre a *Primavera* e a *Mocidade?*

Não encontrás decerto. A Primavera é a seiva que rejuvenesce o que há pouco caducou; a Mocidade é a força que transforma lagrimas em sorrisos. E' a ancia de viver gosando; são as serenatas pelas ruas, os bailes nos salões, os descantes nas romarias, as desgarradas nas eiras. São os passeios nas praias, os madrigais quotidianos ou as ceifas e vindimas feitas por alegres aldeãs tendo junto a si os seus conversados. Mas como a felicidade completa não se encontra, quiz o destino mimosear-nos com uma delicia para depois no-la arrebatar impiedosamente. Todos os anos as indispensaveis andorinhas regressam ás suas antigas habitações soltando hinos á mais bela estação do ano. Jámais as papoulas rubras como labios de donzelas e os pequeninos malmequeres deixão de matisar os prados. Jámais os rouxinois deixarão de entoar as suas canções nas arvores, do que pendido sobre os regatos escuta a voz maviosa que passa soluçando maguas! Só nós, que pobres somos! Recebemos o raiar da Mocidade com tanto amor, com tanto goso, para depois o tempo nos arrebatar lentamente essa feiticeira que nos visita uma só vez na vida, uma só, e... nunca mais!

## A companhia José Ricardo no Apolo

Apesar de já hoje atingir 32 representações a encantadora peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca* continua atraindo ao Apolo numerosissima concorrencia, não sendo rara a noite em que o teatro esgota a lotação. A deliciosa peça de Julio Diniz, adaptação de Carlos Borges é das mais proprias para ser apreciada, para ser ouvida por familias, e nela tem Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini trabalhos verdadeiramente admiraveis.

## No Salão Foz e Chiado Terrasse

### A vida, milagres, paixão e morte de Cristo

Ámanhã e dias seguintes, exibe-se simultaneamente no Salão Foz e Chiado Terrasse nos espectaculos da tarde e noite, o grande «film» de arte: «A vida, milagres, paixão e morte de Cristo».

As diversas fases deste «film», desde o «Aparecimento do Anjo Gabriel a Virgem Maria» até á «Ascenção de Cristo», são cuidados com um tal poder de sentimento e arte, que o colocam num alto e meretissimo pedestal de intangivel obra-prima.

Acompanham este maravilhoso «film», outras excelentes reconstituições biblicas, tais como: As sentenças de Salomão, A estrela de Bethlem, Rosario, Arcanjo e o Milagre.

Nos dois cinemas executar-se-hão musicas sacras, sendo os concertos no Salão Foz constituidos por uma orquestra de arco com acompanhamento de orgão pelo distinto organista da Sé, professor Julio Simões e em cujo programa se destacam a obra prima de Haydn «As sete palavras de Cristo», a «Avé-Maria» de Gounod, a «Lacrimosa» de Verdi, o «Preludio» de Perosi e a «Prière» de Steiger.


EDEN-Teatro

A's 8 1|2 e 10 1|2 — Exito nunca igualado

Unico espectaculo de revista

CHÁ E TORRADAS

Grande sucesso dos duetistas JERCOLIS

GRAÇA, LUXO E FANTASIA

Musica encantadora

POLITEAMA

EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A's 21,30 — Festa do actor RAUL DE CARVALHO — Unica representação da tragedia do dr. Antonio Ferreira, adaptação de Julio Dantas:

A CASTRO

com Amelia Rey Colaço na «Inês de Castro» e o festejado no papel de «D. Pedro»

Sabado, 31—6.ª recita de assinatura—1.ª representação, O HERDEIRO, de C. Selvagem

Nacional — Telef. N.° 3049 — HOJE—Ás 21,30

A peça, em 3 actos, de Luna d'Oliveira

VIRIATO

O protagonista pelo actor RAFAEL MARQUES

Sabado, 31 — Recita de homenagem ao dramaturgo espanhol Jacinto Benavente, com a representação da sua peça A VERDADE, completando o espectaculo O LEQUE DE LADY MARGARIDA

TEATRO S. CARLOS

SABADO, 31 DE MARÇO DE 1923

ÁS 21,15 HORAS

ESTREIA DA COMPANHIA PALMIRA BASTOS

Direcção artistica do actor CARLOS SANTOS

1.ª representação da celebre peça em 4 actos original de CHARLES MERÉ — Tradução de JOSÉ SARMENTO

A CHAMA (LA FLAMME)

FLÓRA.............. PALMIRA BATTOS

Os outros principais papeis pelos artistas: Emilia de Oliveira-Amélia Bastos-Carlos Santos-Henrique de Albuquerque e Samwell Diniz

Encenação de Carlos Santos

Scenarios novos de LUÍS SALVADOR & MERGULHÃO, CAMPOS & OLIVEIRA E FREDERICO AYRES

PREÇOS: Fauteuils, 6$00 — Frisas e camarotes de 1.ª, 25$00 — Camarotes de 2.ª, 15$00

AVISO — Durante esta temperada não ha locação

SÃO LUIZ

HOJE

A PRIMA INGLESA

A opereta predileta das familias pela sua finura e encanto

A protagonista por Auzenda

Em virtude das sucessivas enchentes vendem-se bilhetes para toda a semana.

# A Cidade

**ARTIGOS E INFORMAÇÕES** — **CRONICAS E ENTREVISTAS**

## Chá das cinco

### Sarah

*Santificada na sua arte; gloriosa e mutilada como uma bela ogiva de catedral batida de luz; transfiguração, mil almas, mil mascaras, um só coração, Sarah Bernhardt, morreu.*

*Em criança foi sublime. Em mulher foi divina. Já envelhecida, foi sublime, foi divina, foi grande, trindade de belesa que todo o mundo escutou e ouviu.*

*Teve a terra da França por Patria e teve o Universo por palco. Cresceu como as sombras, avultou como as estatuas de Escopas, morreu como as deusas pagãs.*

*Teve Deus na voz, a labareda dos mitos germanicos nas mãos que ela estendeu para o sol, mergulhando-as na sua carne de oiro; concentrou em si um zodiaco de beleza, fez no teatro a vida e a morte e ressuscitou da morte e morreu na vida.*

*Repartiu-se por todo o mundo. Aqui, deixou uma palavra; além, transposto um mar, um gesto; depois, lá longe, uma figura. Encheu assim a terra inteira que se ajoelhava como se Deus não fosse Deus, e ela o fosse.*

*Teve exequias de imperador e rei quando a glorificaram, tantas vezes quantas as suas feridas — Samothrace imortal. Mil jornais a combateram e mil jornais a ergueram.*

*Vergavam-se os porticos das igrejas quando ela passava, andou na boca dos oradores mais vibrantes, fez deste seculo—o seculo de Sarah. Tudo quanto foi grande, loucamente grande, como a compreensão não atinge, ela sentiu, ela interpretou.*

*Sarah imortalisou a vida, não foi por ela criada; atirou aos brazeiros da dôr o seu coração, e a chama foi tão alta—ressurreição e apoteose, gloria e anunciação suprema—que todas as bocas se deram á sua boca, para que ela falasse pelo Universo!*

*Esta hora, em verdade, em verdade vos digo, que nas suas mil almas apenas duas me comovem e me deslumbram. Sarah no «Aiglon» e Sarah na «Dame aux Camelias»!*

*O «panache» orgulhoso e belo, como o mais belo sol, e a ternura liquida e doce de mulher, como um belo azul de ceu.*

*Que diversificação tão grande esta! Como se morre e como se vence! Duas chamas da mesma labareda, duas flores da mesma haste, duas almas no mesmo corpo!*

*Sarah morreu! E como o seu transito foi glorioso nesta Semana Santa de Paixão, com vinte seculos de distancia para duas figuras imorredouras!*

*Sarah! Sarah! Engrandeceu com a grandesa! Viveu entre Deus e a gloria! Morreu com a Eternidade.*

*Artur Portela*


Ranault
FIAT
Mercedes
Spa
Benz
Bouchet
Opel
Hispano-Suiza
Francia
etc.

são automoveis que usam baterias

**TUDOR**

nas suas instalações electricas

TUDOR


A AVIAÇÃO MILITAR

# O parque de material aeronautico EM ALVERCA e a companhia de aerosteiros

O capitão sr. Santos Leite, oficial distintissimo do nosso exercito, sub-director do Parque de Material Aeronautico de Alverca, ensaiador dos aparelhos e chefe daquela importante pista internaconal, recebe-nos gentilmente, voando-lhe nos labios um sorriso de afabilidade que nos cativa.

Modesto e desprendido, confirmamos-lhe, por isso mesmo, o valor e a inteligencia apregoados. Parece-nos bem o piloto resoluto e andaz, que a fama, com justiça, já consagrou entre nós, considerando-o um dos nossos primeiros pilotos do ar.

—Sabe a que vimos, capitão?

—... Pelo interesse que lhe merecem todos os que, como eu, naturalmente se interessam pela nossa aviação...

E a conversa, entabolou-se.

Companheiro de Sacadura e de Caseiro o ilustre piloto, sr. Santos Leite, adquiriu em França o *brevet* geral, tirando em Pau, por forma notavel, o curso de aparelhos rapidos. Entretanto, Sacadura Cabral, parte para S. Rafael, a tirar o curso de hidro aviões. Por sua vez, o saudoso tenente Caseiro, perto de Dijon, pratica no curso de aparelhos de guerra.

Uma grata recordação de novembro do 1915.

* * *

Irriquieto e alegre, Santos Leite, mostranos desejos de subir num *Breguet*. O tempo, porêm, não permite; mais ainda o rigor militar... Muitas nuvens plumbeas pelo ceu ainda ha pouco azul e claro. Cai uma chuva miudinha, persistente, irritante, que prejudicaria (em hipotese?) a tela das azas do aparelho.

Em tempo de paz—considera o ilustre piloto—é preciso poupar. Ha muitos dias lindos para fender o espaço... Agora, em tempo de guerra—remata—seja como fôr, vai-se para a frente... e para cima!

* * *

Falêmos um pouco das oficinas do Parque.

Ali trabalham os nossos mais habeis mecanicos, os melhores operarios nos diversos ramos.

— Como vê e pelo que vê, o pessoal é competente e escolhido — diz-nos o distinto engenheiro contractado do Parque, sr. Wilfart, de nacionalidade francesa, creatura activa, conhecedora e insinuante, chefe das oficinas, a convite do qual as percorremos em agradavel visita.

Algumas delas, em completa laboração, oferecem um espectaculo de produção e actividade digno de ser admirado, tais como as oficinas de caldeireiros e casquilheiros, forja e serralharia, experimentação de motores (banco de ensaios); de concerto e fabricação de helices, carpintaria mecanica — de que é director o habilissimo técnico capitão sr. Meléças, de engenharia. Ha ainda as oficinas de construção de peças para aparelhos *Caudron*, como celulas, caixilhos de aterrágem e vigas de reunião, e as de reparação de motôres (*Renault, Le Rhone* e *Breguet)* e logo em seguida as de montagem e construção de aparelhos. Por ultimo, a oficina central de energia, provisoria até á completa construção da nova estação de superior inergia, de funcionamento por óleos pesados, e em que o respectivo volante tem cerca de 9 toneladas.

* * *

Depois, o *hangar*. E' tambem provisorio, mas resguarda uns cinco ou seis aparelhos. Três *Breguet*, azas enormes, adormecidas e imponentes, parecem encantados na contemplação, no primeiro plano do *hangar*, da vasta e verdejante pista que se espraia em frente, como um largo e preguiçoso rio de ondulações suaves.

Lá ao fundo, paralelamente, um *Spad* e um *Neuport*, pequenos e elegantes, sonham, talvez, quem sabe—alma das coisas—como as aguias nos altos pincaros ocultas—com uma grande e proxima digressão pelas alturas...

Mas aquele *Breguet* enorme, colossal, á entrada, prende-nos a atenção. Comporta, além do piloto, dois passageiros e pode levar, em tempo de guerra. 760 quilos de bombas grandes!

A sua helice, forte, comprida, cortante, intimida. 30 rotações por segundo. Mas quem dirá que, no ar, um pequenino passaro, tocando-lhe, a pode partir em mil pedaços?

* * *

Confortou-nos deveras, como bons portugueses que sômos, aquela visita; porque ficámos sabendo — e que o saiba toda a gente— que Portugal, devido a este importante estabelecimento aeronautico, não fica atraz das outras nações no que respeita á fabricação e reparação de aparelhos.

Mais: é um estabelecimento modelar, duma alta e indiscutivel importancia para a aviação do nosso paiz. Sem o seu valioso e pronto auxilio, talvez que a nossa aviação já nem existisse.

* * *

Por amavel deferencia e obsequio do sr. capitão Mario da Costa França, fizemos tambem uma breve visita ás instalações da Companhia de Aerosteiros, situada no Parque, e de que s. ex.ª é digno comandante.

O balão tem tambem, como se sabe, um papel importantissimo na guerra, como na paz. Na guerra a sua missão permanente, de caracter geral, é, sem duvida, o papel de observação. A sua missão particular e não menos importante:—regular o tiro da artilharia,

Pois a Companhia de Aerosteiros necessita para seu maior e completo desenvolvimento, de algumas viaturas indispensaveis e, sobretudo, de um compressor de hidrogenio. Coisa de 1.400 contos, para todo o Parque — 1.000 para uma completa construção do novo «hangar» (no ano passado ter-se-ia feito a sua construção com 400 contos apenas, se não fôra o desleixo com que as nossas coisas são tratadas) e 400 para a Companhia de Aerosteiros.

Como se vê, em boa análise, uma ninharia... para uma obra de tão grande importancia. Em compensação, dispendem-se grandes importancias com verdadeiras ninharias!

* * *

Passámos uma breve revista, muito curiosa por sinal, aos armazens da Companhia de Aerosteiros, acompanhados da sabia explicação do sr. capitão França.

Como que num kaleidoscópio, vai pousando o nosso olhar atento numa infinidade de objectos cuidadosamente arrumados: — balões, pára-quedas, material telefonico, indicadores, aparelhos de precisão—altimetros, cronómetros, binóculos, bússolas, termómetros, barógrafos, postes aerologicos, etc., etc. E num dos armazens, suspensos duma trave comprida e limpa, dois enormes pára-quedas, de finissima sêda do Japão, parecem não ter desejos de vestir nenhuma noiva... cheia de amor.

Tambem, a sêda dos pára-quedas, noiva do Espaço, enche-se de... ar e tem amor... á vida dos que salva.

Bemdita sêda, que se não arrasta, mas que se desprende das alturas e tantas vidas levanta, caindo...

*Armando Neves.*

VIDA ARTISTICA

# Quadros DE ARMANDO LUCENA em exposição no Salão Bobone

Armando Lucena não é o pintor que a vida do *boulevard* requere. E' o pintor de si proprio. A sua paisagem é uma paisagem humana, quasi metafisica, transcendente de emoção. De todos os discipulos de Carlos Reis, Lucena é o que quere ter menos côr.

A terra dos seus quadros é acre, é dura, está crucificada nas montanhas, vive da sua propria dôr, uma dôr forte, entenebrecida duma melancolia meditativa em que ha rochêdos, em que ha casas, em que ha apontamentos breves. Lucena dá-nos a alma da paisagem. Não brincada de luz, louçã como um riso de rosa côr de rosa. Sim feita de grandeza, de infinito, de sofrimento, de humanismo.

Ha pintores para quem a terra é um cadaver, com feridas de côr que se estudam, chegam á fotografia; outros ha, e neles está Lucena, que a acordam, que lhe prescutam os acordes, que a fazem tão sofredora como um Cristo.

A montanha para o artista que ora expõe na Bobone, não é um altar, com palmitos de casas, bastidores cuidados de rochedos, retalhos de verdura cheios de inocencia e de amorosa luz; para êle a montanha, lembranos no seu herculeo esforço, na sombra velada do pensamento, na rugosa superficie dos musculos de calcareo, o *Penseur* de Rodin e como tal humana, portadora duma vida, titan esmagado numa colera do ceu, boquiaberto ás vozes que andam pelo mundo.

Marca o artista nesta exposição, um notavel avanço sobre os seus trabalhos anteriores? Sinceramente dizemos: não! Na posse duma maneira de fazer definitiva e marchando com um destino que muitos artistas não têm, não procurando a visão bariolada do publico, era de esperar, no entanto, de Lucena, qualquer coisa mais. Estamos em dizer que os seus trabalhos acuzam uma lenta e esfumada suspensão. Será uma transição dos seus jardins da Estrela que êle pintou como Ruben Dario escreve para a paisagem aspera de emoção, calada de vida, que agora vêmos? A critica tem direito de observar isto e de verificar depois a exatidão e o timbre artistico dos 30 trabalhos expostos.

*Trecho de jardim*. E' uma bela e estilisada nota de côr. Veludos venezianos, regios, empoados de ouro no ceu em que as nuvens abrem como ventres de criança e arvores cansadas, exaustas e tremulas e desfolhadas, sentem correr na sua epiderme o divino vinho do poente. Onde há realmente uma alma, onde há lagrimas, onde a vida é pequenina, onde andam lônges de campina imensa, fatigante de melancolia, é na *Paisagem Alemtejana*. Nós escutamo-la, calados, sentindo a terra, a existencia triste daquele casal, naquele monte, onde uma arvore levanta ao infinito, em seus braços, uma interrogação lacontica e imensa.

Se não nos enganamos é na *Varanda Rustica*, onde a sardinheira goteia sangue em petalas de rosa, que o artista quiz em definitivo provar que a vida não é só o ritmo, é tambem, e superiormente, a superficie usada pelo tempo dos velhos muros, dos velhos muros que falam e conversam, que riem ao sol e que choram á chuva. Fê-lo tão bem!

Dos seus quadros grandes seja-nos licito destacar as suas impressões do parque da Estrela. No *Crepusculo de Outono*, ainda que em certos pedaços o arvoredo se tivesse dado á retina apenas em scenografia, ficou o crepusculo, ficou o outono, ficou a alma da rapariguinha vergada sob o lago, as três eucaristias melodiosas, a trindade imorredoura da beleza. O *Modelo* é um estudo curioso. A cor está bem dada, desejariamos no entanto que o artista tivesse cuidado um pouco mais das costas da figura. Eis o que temos a dizer da arte de Armando Lucena, recolhida, triste e silenciosa...

*A. P.*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ORDEM PUBLICA

# O assalto AO GREMIO MONTANHA

## A Maçonaria faz o seu protesto

Alguem que passava casualmente na rua de S. José, notou que á porta do Centro Tomaz Cabreira, estava parado o automovel do chefe do distrito que, como se sabe, dirige tambem a Policia de Defesa Social. Nos rostos de varios agentes que ali estacionavam notava-se que alguma cousa de extraordinario se passava.

Vinte minutos depois, surgia, descendo as escadas, o governador civil, acompanhado por um chefe de policia e alguns agentes que passaram qualquer ordem aos que estavam á porta e nas imediações.

O automovel deslisa, os agentes desaparecem, e o jornalista, prevenido, trata de se informar.

* * *

Subimos ao Centro Tomás Cabreira. Procurámos alguem da direcção:

—O que se passou?

—O chefe do distrito chegou aqui com a policia. E, a pretexto duma denuncia de que, no Gremio Montanha que aqui funcionava, existiam armas e bombas, arrombaram-se portas, remexeram-se os caixotes onde estavam guardados os documentos do Gremio, sem nenhum respeito, nem delicadeza...

—O assalto não foi então ao Centro Tomás Cabreira?

—Eu lhe explico: aqui tinha a sua sede a loja maçonica *Montanha*, desde que, no dezembrismo, a assaltaram, na calçada do Sacramento. Aqui se guardavam os documentos e objectos que se salvaram no assalto...

—Mas tem a certeza de que era ao Gremio...

—Tenho. E por uma razão muito simples: —quando o governador civil, vendo que as suas diligencias haviam sido infrutíferas, saía, disse, para quem quiz ouvir:—«Não estão cá, porque saíram daqui ha vinte dias...». Ora ha vinte dias que começou a mudança do Gremio para outra sede.

—E a quem atribuem a denuncia?

—Estamos todos convencidos de que deve ter partido do agente David da Mota que foi expulso do Centro por causa dumas galinhas.

E conta-nos uma historia:

—O predio estava em nome dum socio que o comprou ao senhorio, para negocio, querendo, para isso, desalojar as agremiações que aqui se acham instaladas. Mas a questão transitou para os tribunais, onde não sabemos quem levará a melhor...

E a terminar, uma informação:

—A Maçonaria e os varios centros republicanos vão reunir, afim de lavrar o seu protesto contra a violencia de que o Gremio Montanha foi vitima. E tem graça que foi ela a primeira loja maçonica assaltada pelo dezembrismo...

# A morte do serralheiro

## O assassino foi preso

Os agentes Morais e Rosa, da 3.ª secção de investigação, prenderam, esta madrugada, em casa de um amigo, na rua dos Prazeres, 14, 1.º, Nicolau Silvestre, ex-guarda civico 2087, largo Rodrigues de Freitas, 29, que, no domingo á noite, se envolveu em desordem com varios individuos, no largo de Santo André, ficando ferido com uma facada o serralheiro Artur Pires Ferreira, rua da Veronica, 62, que pouco depois falecia no Hospital de S. José.

O Nicolau foi detido na ocasião em que se achava deitado. Sendo interrogado, confessou o crime, ao mesmo tempo que lhe era apreendida a faca com que praticara a morte.

Como cumplices tambem se encontram presos dois individuos, parecendo estar averiguado que não contribuiram para o crime, tendo-se, simplesmente, envolvido na desordem.

OS LUCROS ILICITOS

# A historia de um negocio de arroz

## E O QUE DIZ o deputado sr. dr. Vasco Borges

O sr. dr. Vasco Borges, ex-ministro e parlamentar dos mais brilhantes, foi quem, pelos modos, determinou o governo a agir no sentido de se refrear a ganancia desmedida de certos comerciantes a quem se atribue o crescente encarecimento da vida. O politico, num assomo dignificante de protesto, poz uma ideia que lhe pareceu decisiva; o sr. ministro da Agricultura pensou no caso; chamou as organizações interessadas a uma conferencia, e, dias após, publicava-se o decreto numero tal—não nos ocorre agora—que desde logo levantou forte celeuma.

A Associação Comercial, e com ela as industriais e agricolas, alarmaram-se; ainda ontem se tendo realizado na primeira daquelas agremiações uma sessão em que se disseram as ultimas do tal decreto.

Quem tem razão? Nós não nos decidimos; preferindo ouvir as partes, num depoimento livre que possa conduzir o pleito á solução equitativa que urge.

E, como o sr. dr. Vasco Borges poz a ideia, ao sr. dr. Vasco Borges nos dirigimos em busca de esclarecimentos.

* * *

—A Associação Comercial—disse-nos o entrevistado—alarmou-se injustificadamente.

—Porquê?

—Porque não ha, nem pode haver o proposito de perseguir, ou vexar o comercio.

—Falta prová-lo.

—E' facil. Basta lembrar que a repressão dos que efectivamente abusem se confiou a juizes de Direito ou a magistrados que, habituados pela sua função a sobrepôrem-se a todas as paixões ou a todas as parcialidades, são incapazes, absolutamente, de proceder sem que um criterio justo as determine.

E fazendo o elogio da magistratura:

—A magistratura portuguesa respeita muito a dignidade da sua béca para que não se arreceie sempre de praticar uma iniquidade.

O jornalista concorda, e vem novo argumento a justificar as intenções justiceiras do governo. E' assim:

—Principalmente no pequeno comercio, muitas serão, até, as casas em que se averiguará a legitimidade dos lucros feitos. Consequentemente, não deixaria de ser justo que, a par do distico com que se apontem ao publico os que á sua custa se locupletam, outro se adopte para aqueles cuja honestidade se tenha comprovado.

* * *

—Ha, realmente, quem faça lucros excessivos?

—Ha industrias em Portugal que estão dando 400 e 500 por cento de dividendo. Quais sejam os lucros do comercio, não tenho dados que me permitam calcula-los, ainda mesmo com exactidão aproximada; mas...

—Mas...

—O certo é que, por via de regra, os que o exercem mostram estar bem longe de sofrer as agruras de toda a ordem que torturam as classes medias e até muitos daqueles que de antes se consideravam ricos.

—São, talvez, os milicianos.

—Esses, então, concorrem poderosamente para este desgraçado estado de coisas, especulando sem duvida mais ilegitimamente do que os outros.

Uma historia verdadeira a fazer prova:

—Ha poucos dias ainda, um meu amigo, grande proprietario, lavrador e espirito interessantissimo, vendeu a um individuo qualquer, que disse chamar-se Rebelo, uma partida de arroz pela quantia de X. O Rebelo pediu ao vendedor que lhe guardasse o arroz, ficando de o pagar quando fosse buscá-lo. Passados oito dias, apareceu um outro individuo para pagar o arroz e para o levar. O meu amigo, como só com o Rebelo contratara, negou-se a entregar a mercadoria e a receber o dinheiro.

—Chamou-se o Rebelo.

—Qual! Se o tal individuo tambem não sabia quem o Rebelo era?! alegando que o arroz o comprara a um fulano qualquer?!

—Que grande confusão!

—Calcule. E o caso é que o homem não teve remedio senão ir em busca do Rebelo, porque, do contrario, não levaria o arroz.

—Apareceu?

—Apareceu, por fim. Mas o arroz já então tinha passado pelas mãos de toda uma colecção de sujeitos, cada um dos quais havia especulado quanto pudera.

Um gesto duplo de reprovação: o jornalista e o sr. dr. Vasco Borges a censurarem a um tempo o mau proceder dos gananciosos. E ele:

—Ora, porque, efectivamente, esta especie de comercio é nefasto e ilegitimo, propunha eu que fossem punidos com prisão, multa, perda da mercadoria, e privação de direitos todos aqueles que assim procedessem criminosamente.

* * *

—Afinal, especulações e especuladores sempre os houve e sempre os haverá!...

—Sei-o bem. Os proprios protestos e reclamações dos que lhes sofrem as consequencias acabam por servir de reclame á vantagem de se especular, e de sugestão para novos especuladores e maiores especulações.

—Então...

—Então mais um motivo para não nos ser indiferente o efeito, ao menos intimidativo, duma repressão exercida com prudente e ponderosa firmesa.

—Confia, portanto, nos efeitos do decreto.

—Sim. E talvez que depois se não deem mais casos como um de que tive conhecimento ainda antes de desistir das funções para que fôra indicado, e em que um oficial do exercito se queixava contra um sapateiro que lhe exigira 40 escudos por umas solas numas botas.

# DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 28.—Resa-se da Feria (ou de Trevas). Simplex. Paramentos roxos. Missa propria. Segunda oração de S. João Capristrano, confessor.

Lausperenne na capela de Nossa Senhora do Rosario, da senhora condessa de Burnay (á Junqueira).

Festividades: Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.—S. Roque, ás 9 horas, missa.—Capela do Rosario, ás 10, missa resada; ás 17-30, terço de bemditos, por musica.—Martires, ás 10, missa resada.—Conceição Velha, ás 12, missa resada.

Oficios de Trevas: Na Sé, ás 17, por cantochão; nos Inglesinhos, ás 17, por cantochão; nos Martires, ás 18-30, por cantochão; nos Anjos, ás 19, por musica; no Corpo Santo, ás 19, por cantochão, e em S. Paulo, ás 20-30, por musica.

# VAPOR «LIMA»

O vapor «Lima», da Imprensa Insulana de Navegação, que devia sair para a Madeira e Açores em 23, sairá no dia 31, ás 10 horas, da muralha de Alcantara.

## Roubo de dinheiro

Foram presos Honorato Lopes e Aurora de Jesus da Conceição Reis, rua dos Canos, 26, 1.º, por terem furtado a quantia de 1.164 escudos a Artur da Costa Gomes, rua dos Cavalerios, 7.

# Pelos teatros

## Peças novas

*O novo original do autor das peças «Entre giestas», «Ninho de aguias» e «Cavalgada das nuvens», Carlos Selvagem, intitulado «O herdeiro», sobe definitivamente á scena, no Politeama, no proximo sabado, 31, em 6.ª recita de assinatura, tendo como principais interpretes Amelia Rey Colaço e Ribeiro Lopes. Outros papeis serão desempenhados por Julia Silva («Luciana, criada velha), Constança Navarro («Maria Alice») e o actor Delmiro Rego («Dr. Lucio Baganha, medico»). A acção da peça, na actualidade, passa-se na «Casa da Fragosa», na Beira Baixa.*

*—Tambem no proximo sabado, 31, se realisa no teatro de S. Carlos a estreia da nova companhia Palmira Bastos, organizada pelo empresario José Loureiro, para em junho começar uma grande excursão pelo Brasil. Representa-se pela primeira vez a peça em 4 actos, de Charles Méré, «A chama», tradução de José Sarmento, e da qual Robert de Flers, autor de «A Primerose», disse o seguinte:*

*«La flamme» é a consagração definitiva de mr. Charles Méré como homem de teatro. A sua obra tem um fundo essencialmente moralizador. A acção trava-se entre criaturas dum meio que não é requintadamente parisiense, porque é profundamente humano. E' uma peça que agrada em qualquer parte do mundo. São quatro actos cheios de boa acção e despertam interesse imediato que sabem despertar as obras de arte sã e finalidade tranquila. Em suma, «La flamme» vibra de emoção para e é altamente teatral.»*

*O papel de «Flora», criado em Paris por Polaire, será feito por Palmira Bastos. Os outros papeis principais estão entregues a Emilia de Oliveira, Amelia Bastos, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwell Diniz.*

*—Na proxima quarta-feira, 4 de abril, sóbe á scena no Nacional, em 6.ª recita de assinatura, a peça franceza «Comedienne», traduzida por José Sarmento com o titulo «A comediante», sendo o principal papel desempenhado pela actriz Augusta Cordeiro.*

## Atrás do reposteiro

Além do actor Pierre Renoir, que acompanha a grande actriz franceza Vera Sergine, que dentro dalguns dias se estreia no Teatro de S. Luís, fazem parte da companhia os artistas Jeane Peyrière, do Vaudeville; Pradyll, do Rejane e Lionie Richard, do Atenée.

—A conferencia de domingo, da serie da A. C. T. T. realisa-se ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sendo conferente o professor Agostinho Fortes, que dissertará sobre o tema *Função Social do Teatro Atravez dos Tempos*.

—O principal papel da peça do dr. Sousa Costa, «Marquesinha», que seguirá no Avenida á peça «O Grande Amor», será desempenhado por Aura Abranches. Esta peça tem uma riquissima indumentaria e um artistico scenario.

—Na récita que o escritor e actor brasileiro Carlos Abreu realisa no Politeama, a 18 do corrente, far-se-ha «reprise» da peça de Bernstein, «O Segredo», sendo o espectaculo oferecido pelo seu promotor, que gosa de gerais simpatias, á colonia brasileira.

—A companhia Cremilda-Chaby representará, na sua «tournée» ao Brasil, as peças: «Paris!», «A grande fita», «O marido de minha mulher» e «Tudo por bem», todas adaptadas por Mario Duarte.

—Consta que ao espectaculo que, no proximo sabado se realisa no Nacional, em homenagem ao dramaturgo espanhol Jacinto Benavente, com a peça deste escritor «A Verdade», assistirá o ministro de Espanha em Lisboa e varios membros categorisados da colonia espanhola residente em Lisboa. O espectaculo completa-se com a peça «O leque de Lady Margarida», em recita unica.

—O actor Nascimento Fernandes adquiriu para a sua companhia a propriedade da comedia italiana «O Antepassado», que está sendo traduzida por Mario Duarte.

POLITEAMA HOJE
Festa do actor RAUL DE CARVALHO
A CASTRO

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

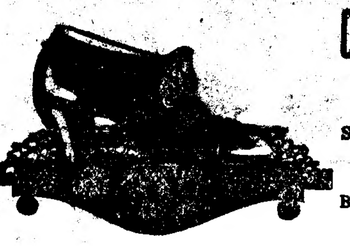
DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
VAENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

**Pinto & Sotto Mayor**
**BANQUEIROS**

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros



**Calçado barato só o vende o Candeias**
INTENDENTE (defronte do chafariz)

| | |
|---|---|
| Sapatos em calf para senhora. . . . . . . . | 17$00 |
| » » » preto de 1.ª . . . . . . . . | 28$00 |
| » » vitela, salto razo . . . . . . . . | 24$00 |
| » » vernis, salto sola. . . . . . . . | 35$00 |
| Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª . . . . . . . | 55$00 |
| » «double» gaspia, para homem, 2 solas corridas | 60$00 |
| » em vitela preta, para senhora . . . . . . | 30$00 |
| » » » nacional, para homem . . . . . | 29$00 |
| » » » branca . . . . . . . . . . . . | 30$00 |

Visital as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, e que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

**PRATAS A PESO**
**E JOIAS COM GARANTIA**

**Ourivesaria da Estefania** 130, Rua Pascoal de Melo, 132

Os nossos Ex.mos fregueses e amigos encontram sempre na nossa casa um variado sortido em todo o genero de objectos de prata, ouro, joias e objectos em estojos. Compramos e recebemos em troca: ouro, pratas e joias a cobrir as melhores ofertas. Confrontem os nossos preços e obterão a certeza de que é a OURIVESARIA DA ESTEFANIA que se vende mais barato.

Bossa, Gama & Moraes

**PAPELARIA VIUVA MARQUES**
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

*Fonsecas, Santos & Vianna*
**BANQUEIROS**
ESTABELECIDOS EM 1861
**Rua do Comercio, 116 a 132**
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

**ESPARTILHOS E CINTAS**
Por medida.—Preços modicos
Antigo Hotel Continental
—ROCIO, 93, 2.º—

DFS

**Instalações electricas**
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
**PHILIPS-ARGA**

É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO — DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

*Fabrica de*
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

**SEMANA DA PASCOA**
**PAPELARIA AU PETIT PEINTRE**
104, R. S. NICOLAU, 104

Grandioso sortimento de
**CAIXAS PAPEL LUXO**

Estojos de pintura, oleo e aguarela.
Estojos de pirogravura, estanho. Coréoplastia, Majolica, pintura á pena, etc.
Depositario da Casa LEFRANC & C.ª—Paris
Canetas com tinta permanente o que ha de melhor.

✝

**José Bernardo Alves**

FALECEU

Beatriz da Conceição dos Santos Alves, Olinda da Conceição Alves, Raul Bernardo da Conceição Alves, Diogo Bernardo Alves seus filhos e netos, Jesué Bernardo Alves, sua mulher, filhos e netos, Maria Barbara Alves Franco, Jacob Bernardo Alves, sua mulher, filhos e netos, Maria Joana Alves Vieira seu marido e filha, Maria Vieira Torres Alves seus filhos e netos, Violante de Sousa Alves filhas e netos, participam o falecimento de seu chorado marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza ámanhã, 28, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Almirante Reis, 45, 2.º, para jazigo de familia no Cemiterio Oriental.

✝

**José Bernardo Alves**

FALECEU

Olinda de Oliveira & Comp.ª L.da participa aos seus amigos e clientes o falecimento do seu nunca esquecido socio gerente José Bernardo Alves e que o seu funeral se realiza ámanhã, 28, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Avenida Almirante Reis, 45, 2.º, para jazigo de familia no Cemiterio Oriental.

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

O melhor leite para doentes vende-se na
«VIOLETA»
70, RUA DA PRATA, 72
FINISSIMA PASTELARIA

*Janotas????*
*Sejam economicos*

**MADEIRA**, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

A sociedade elegante reune todos os dias na «VIOLETA», rua da Prata, 70 e 72, por ser ali que lhe é servido o mais delicioso chá, cacau, chocolate e leite.

**FINISSIMA PASTELARIA**

-AS-
VANTAGENS
RESULTAM
QUANDO SE
FAZ USO DA
MAQUINA
"TORPEDO"

Agentes no Sul do país:
**J. Anão & C.ª, L.da** R. Fanqueiros, 376-2.º
Telefone N. 3536

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

**S. I. C.**

**Rua 24 de Julho, 48**

Telefone, C. 651

CARVÃO
VEGETAL-COKE
E
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

DAS 5 PARTES DO MUNDO

# ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

### DE INGLATERRA

# AS DEFEZAS
## DE LONDRES
## E O "COMITÉ" IMPERIAL

### A construção
### de aviões de guerra

**LONDRES, 27**

**Lord Salisbury, na camara dos Lords comunicou ha alguns dias que lord Balfour e lord Weir tinham sido nomeados para o «comité» de defesa imperial para tomarem parte nas discussões acêrca da defesa aerea.**

**Ontem o sr. Bonar Law comunicou na camara dos Comuns que lord Balfour e lord Weir tinham aceitado aquelas nomeações.**

**E' curioso notar que é já a segunda vez que lord Balfour sem ser membro do governo é nomeado para fazer parte do «comité» de defesa. Por convite de Asquith esteve ali nos anos imediatamente anteriores á guerra.**

**Foi durante a estada de lord Weirs no ministerio da aviação que a organização da construção de aeroplanos e aviões de guerra atingiu a sua eficiencia.—(R.)**

### A situação
#### das finanças inglesas

LONDRES, 27

As emissões de capital que têm sido feitas nesta cidade têm sido rapidamente absorvidas. A emissão de 50.000.000 de libras esterlinas de bilhetes de tesouro a 4 °|ₒ foi coberta largamente. Esta emissão foi a primeira que o governo fez depois da guerra a 4 °|ₒ e marca um avanço manifesto na restauração financeira e no credito nacional. Tambem foram largamente cobertas as emissões de dois milhões de libras esterlinas a 6 °|ₒ e a emissão de um milhão e meio de libras esterlinas a 7 °|ₒ para a formação da nova companhia que vai explorar a industria do celebre «whisky» John Walker.—(R.)

### Greve
#### dos operarios rurais

LONDRES, 27

As negociações com os operarios rurais para o aumento de salarios e estipulação do tempo de trabalho falharam, pelo que se encontra declarada a greve geral. No condado de York declararam-se em greve hoje 13.000 trabalhadores rurais.—(R.)

COLISEU DOS RECREIOS
SABADO, 31
Estreia da sensacional pelicula
Os quatro ginetes de Apocalipses

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.° de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

### A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

# A LUTA
## RELIGIOSA
## SOB O SOVIETISMO

### Um arcebispo e um patriarca
### CONDENADOS A' MORTE

A esta hora devem ter sido executados já, em Moscou, o arcebispo catolico de Petrogrado e o patriarca ortodoxo da capital russa, condenados á morte pelo tribunal revolucionario dos Soviets. Os restantes réus — 15 padres, tambem catolicos—foram condenados a penas de prisão que variam entre 3 e 10 anos.

Logo que se espalhou a noticia de que os réus iam ser julgados, iniciou-se na imprensa de quasi todos os paises da Europa um movimento de piedosa fraternidade, atinente a libertá-los da morte, pois de antemão se conhecia — tirados os consequentes dos antecedentes—que a torva justiça dos «redentores» da Russia não lhes pouparia as vidas. Esse movimento, ou por tardío em demasia, ou por dificuldades de ordem internacional que não queremos agora apreciar, não chegou a tomar a consistencia precisa para constituir embaraço serio á sanha dos carrascos. E os sacerdotes foram condenados, e devem estar mortos a esta hora, em holocausto á vingança sanguinaria dos pregoeiros da liberdade «dernier cri».

Porquê? Vem de longe esta tactica «liberal» de sarcasmo, que manda matar os que têm caracter e dignidade, para endeusar, iludindo a consciencia simplista do vulgo, os que fazem da traição um modo de vida corriqueiro.

Em 2 de Dezembro do ultimo ano, os comunistas mandavam fechar a principal igreja catolica de Petrogrado; dias depois mais 10 igrejas eram encerradas á sua ordem, a pretexto de que o clero se negava a reconhecer o decreto que autorizou o governo a dispor das riquesas e das propriedades da Igreja. Em 6 o arcebispo Cieplak — agora condenado á morte, apelava para o Papa por intermedio do nuncio apostolico em Varsovia. Pouco depois, o arcebispo e os 15 sacerdotes seus co-reus, eram detidos, de nada servindo as repetidas intervenções do governo britanico em seu favor.

* * *

Mas retrocedamos um pouco. Nos fins de 1918, os soviets nacionalizaram as propriedades da Igreja, deixando os sacerdotes sem recursos de vida. Quando toda a população russa era classificada em quatro categorias e alimentada pelo Estado, os sacerdotes não só não eram incluidos em qualquer dessas categorias, mas ainda ficavam proíbidos, sob pena de morte, de se dedicarem ao comercio particular. Quere dizer: condenavam-nos á fome.

Em 1919 e 1920, 28 bispos e 1.200 sacerdotes foram executados como especuladores, precizamente porque tinham procurado clandestinamente os alimentos que o Estado lhes negava.

Mas o espirito religioso, em vez de enfraquecer, recrescia, tomava novos alentos, estimulado por aquela odienta perseguição; e os bolchevistas não se atreveram, até á primavera de 1922, a exercer novas violencias.

Por essa epoca, porém, a fome desbaratava sinistramente a região do Volga; e isso era um optimo pretexto para a vingança. Espalhou-se que as igrejas estavam cheias de objectos sagrados de grande valor, e que os sacerdotes os empregavam para fins contra-revolucionarios, emquanto milhares e milhares de russos pereciam á mingua. O patriarca Tikhon estava disposto a sacrificar parte dos tesouros para que a fome se atenuasse; mas receioso—e com razão—de que os soviets os empregassem na propaganda revolucionaria em que andavam empenhados, pediu que o dinheiro obtido fosse a Igreja quem o administrasse.

O governo—se é que aquilo pode apodar-se de tal—classificou o pedido de «atentado contra a autoridade soberana dos soviets», e ordenou a confiscação imediata dos tesouros.

Os milhares de padres que resistiram, foram executados, encarcerados ou desterrados.

E a luta anti-religiosa continuou; e entraram em scena os traidores. Um bispo apostata pôz-se á disposição do governo e fundou uma nova seita—«a Igreja vivente» e uma «Administração suprema da Igreja», que depôz o patriarca Tikhon, mandou encerrá-lo num convento e destituiu mais seis bispos. Ao lado da «Igreja vivente» outras seitas existem: «Igreja renascida», a «Igreja do trabalho livre», a «Igreja do povo russo», a «Igreja unificada», etc., que não são mais do que agentes de propaganda bolchevista.

Os sacerdotes destas igrejas, que fizeram da religião um negocio, são os homens da situação, os outros, os que fizeram da religião um motivo de dignificação do caracter, vão sendo fuzilados todos os dias.

POR 10 ANOS
São garantidas as nossas canetas com tinta TRIUNFO, que enchem automaticamente em dois segundos.
Não sujam, não entornam, nem deitam borrões. Todas as penas destas canetas escrevem suave e facilmente logo que toquem no papel sem necessidade de sacudir, e fornecem-se desde a mais flexivel e mole até á mais rigida e dura.
Excecionalmente a titulo de propaganda, esc. 35$00
Concertam-se canetas de todas as marcas
CATALOGO GRATIS
PAPELARIA DA MODA
167, 169, RUA DO OURO, 171, 173

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

### DE NEW YORK

# AS DIVIDAS
## DA EUROPA
## AOS ESTADOS UNIDOS

### O equilibrio
### da economia mundial

**NEW-YORK, 27**

**O «National City Bank» de New-York publica uma estatistica comparativa das dividas dos principais Estados europeus que aumentaram enormemente desde o ano de 1914. Os maiores aumentos correspondem aos paises beligerantes de moeda depreciada: A Alemanha e a Austria veem no começo do rol, porém os Estados que não tomaram parte na guerra tambem aumentaram enormemente a sua divida nacional. A da Suissa passou de cerca de 122 a 2.083 milhões de francos suissos, a da Espanha de 9 a 14 milhões de pesetas, a da Suecia de 602 a 1.526 milhões de coroas.**

**Os Estados Unidos cuja divida era unicamente de 1.029 milhões de dolares em 1913, devem hoje 22.665 milhões, porém este total que não representa mais que divida interna mostra uma diminuição sensivel com a cifra de 1919 que era de 25.334 milhões. A situação da America é pois uma situação de previlegio. A partir de 1919 a Inglaterra, a Suecia, a Espanha, a Holanda etc., aumentaram a sua divida nacional, emquanto que os Estados Unidos amortisaram a sua. Representa portanto esta nação uma força financeira que pode concorrer eficazmente para o restabelecimento do equilibrio economico mundial. — (R.)**

### Um «record»
#### que regista a aviação

NEW-YORK, 27

O aviador americano sr. Lechefferman obteve um «record» mundial cobrindo no espaço duma hora 204, 25 quilometros, dos quais 120 dentro de 18 minutos. — (R.)

## CINEMA CONDES

### Semana Santa — A vida de Cristo — A 3.ª jornada dos Contos das mil e uma noites

Estreia-se hoje, finalmente, a 3.ª e ultima jornada dos «Contos das mil e uma noites». O magnifico «film» tem pois hoje o seu inesperado desfecho nas fantasiosas historias da sultana Sherazade.

Amanhã o programa do Condes comemorará a solenidade do dia com uma estreia grandiosa: «Galileu», estupenda reconstituição da vida de Cristo, cuja acção se desenrola na propria Jerusalem, precedida de um «film» panoramico da «Terra Santa», parte dele tirado de um aeroplano. Para muito breve a «Casa do Misterio», notavel romance em episodios e a visão historica «Intolerancia», o maior assombro cinematografico dos ultimos tempos.

Teatro Avenida
Telef. 4356
Continuação do grandioso sucesso
O GRANDE AMOR
Magistral trabalho de Aura Abranches
A seguir
A MARQUESINHA
peça do dr. Sousa Costa

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

# 6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

UM PROCESSO PRATICO

## SÃO PRESAS DUAS PESSOAS

### para se arranjar uma casa sem trespasse...

Os jornais de hoje noticiaram a prisão de uma senhora de nome Arlinda Raul Santos e de seu filho, Carlos Santos, de 15 anos. A policia guarda o maior sigilio sobre o caso.

Falámos-lhe nos quartos particulares do Governo Civil.

—De que a acusam?

—De desobediencia á policia.

—Porque?

—Eu vivi maritalmente, durante dezoito anos, com o juiz dr. Carlos Barata Pinto Feio

Há cêrca de quatro anos, tive uma questão com este senhor. Decorridos dois meses, êle veio pedir-me para fazer as pazes.

—E depois?

—Anui com a condição da casa que habitavamos passar para o meu nome. Esta proposta foi aceite pelo dr. Carlos Barata, que imediatamente foi comigo ao senhorio a fim de se modificar o arrendamento.

—Mas o que tem isso com a desobediencia á policia?

—Eu lhe conto. O pai de meu filho ha um ano que me não dava dinheiro. Fui empenhando as minhas joias e roupas. Ontem, cêrca das 14 horas, entrou em minha casa, acompanhado por ele, o agente Reis que me intimou a entregar-lhe as chaves de minha casa. Recusei-me a fazê-lo.

—O que sucedeu depois?

—Foi passada uma minuciosa busca, dirigida pelo queixoso. Terminada a busca, foi-me dada ordem de prisão.

—E o seu filho?

—Esse cometeu identico crime; recusou-se a entregar as chaves de minha casa que ele tinha em seu poder.

—Já foi ouvida?

—Já. O sr. dr. Paulo Menano tem-me pedido insistentemente para eu ceder a casa ao queixoso.

—O que respondeu?

—Que não, que não. Ele pode levar a mobilia, se quizer; mas ficar com a casa, isso nunca! O sr. dr. Paulo Menano, disse ontem, particularmente a uma pessoa que o procurou, que eu tinha razão, mas que era muito amigo do queixoso...

—Quando é enviada para o tribunal?

—Hoje. O queixoso, no tempo dos drs. Reis Junior e Esculcas pretendeu que estes magistrados praticassem esta arbitrariedade; mas eles recusaram-se a faze-la. Ha varias pessoas que se interessam por esta causa.

—Quem são?

—O senador Julio Ribeiro, o capitão Corte Real, o escrivão Magro e outro. Assim que sáia em liberdade, vou apresentar queixa do caso ao ministro da Justiça.

—Foi ao posto antropometrico?

—Foi uma das maiores infamias que me fizeram. Fotografaram-me como se fosse uma gatuna de cadastro.

E começa a chorar.

Se as declarações da arguida são a expressão da verdade, chamamos para o caso a atenção do sr. ministro da Justiça.

## Explosão duma bomba

### Uma mulher e uma criança gravemente feridas

Alguns garotos dos sitios da Ajuda encontraram hoje, dentro do buraco dum muro, na calçada da Tapada, uma bomba de dinamite que tiraram para fóra. Um deles, Candido Ribeiro, de 11 anos, residente no largo do Rio Sêco, 2, atirou-lhe com uma pedra o que provocou a sua imediata explosão. Ficou gravemente ferido o garoto e uma mulher que, na ocasião passava, Adelaide da Purificação, de 34 anos, rua do Cruzeiro da Ajuda. Pensados no posto do Calvario, recolheram em estado grave, á sala de operações do hospital de S. José.

**Doenças da boca e dos maxilares**

*Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais*

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

**Consultorio do Dr. Ferreira Pires**

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

A SEDUÇÃO DO DINHEIRO

## A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

## OUTRO "NEGOCIO"?

### Fala o ex-comissario Lisboa de Lima

O sr. Lisboa de Lima e a participação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, são dois assuntos que se fundem num só, e que têm o condão de sempre nos darem novos aspectos para o interesse do publico.

Hoje deparou-se-nos outra vez o sr. Lisboa de Lima. Quer dizer: deparou-se outra vez a Exposição. E, desta feita, nem foi preciso ao jornalista desafiar a entrevista ou calcular o dialogo.

—Está a aparecer uma negociata.

—Outra?

—Sim senhor. Uma negociata que, a realizar-se com sucesso — e tudo leva a crer que assim suceda—me prova que não valeu a pena sacrificar-me, como me sacrifiquei, para a evitar.

—Então, já lá vem de atraz?

—Já. E foi porque a ela me opuz que sobre mim se desencadeou a tremenda campanha que se conhece.

—De que se trata?

—Trata-se, nada menos, de arrancar ao Estado 400 contos brasileiros, ou seja: quasi mil contos portugueses que eu não quiz pagar e que não paguei, porque não eram devidos.

E numa queixa que nos pareceu legitima:

—Agora, como conseguiram afastar a minha acção do Comissariado Geral, volta o interesse voraz de varios a pretender arranca-los ao Estado.

—Explique-nos isso por miudos.

Um sorriso do entrevistado, a prometer para depois a satisfação do pedido, e mais esta declaração a enfiar-se no rosario dos escandalos:

—Isto, sem falar em mais 156 contos brasileiros que eu encontrei indevidamente pagos, e que se devem reivindicar para o Estado. A bonita soma de 556 contos brasileiros; ou seja: quasi 1.400 contos da nossa moeda, a aguçarem o apetite de uns tantos estomagos insaciaveis...

—Conte-nos isso — insistimos.

E o sr. Lisboa de Lima, que ia com pressa para algures.

—Hei-de contar-lha; hei-de. Tenho toda documentada, e por ela se ficam a conhecer muitas razões determinantes de todo o barulho feito á volta do extinto Comissariado Geral.

AS SUBSISTENCIAS

## A REORGANIZAÇÃO DO COMISSARIADO DOS ABASTECIMENTOS

### O que diz o sr. Neves de Carvalho

A ultima reorganisação do Comissariado das Subsistencias, tem dado margem a descontentamentos. Ha até mesmo quem afirme que a confusão e a barafunda são enormes.

* * *

O nosso entrevistado é o sr. Neves de Carvalho, nosso colega na imprensa:

—O que me diz á nova reorganisação?

—Estava tudo deslocado dos seus logares. O publico era mal servido nos armazens e os generos colocados de forma a deteriorarem-se.

—As causas?

—Os armazens estavam entregues a quem não percebia nada do assunto. Eu propuz que se criassem tres logares de inspectores de armazens, que seriam desempenhados por funcionarios de carteira, antigos merceeiros.

—Foi aceite a sua proposta?

—Foi. O sr. comissario reconheceu a vantagem que ela trazia ao Estado.

—Esse lugar não era desempenhado pelo tenente-coronel sr. Vasconcelos?

—Era. Ele até ficou um pouco amuado comigo, por isso. Mas não tem razão. Pelo nova reforma foi nomeado adjunto do gabinete do comissariado.

—Seria acumular?

—Sim. Mas era impossivel fazê-lo, a não ser que os armazens viessem ao comissario para serem inspecionados...

—Ha muitos armazens?

—Quarenta e quatro.

—Foram criados novos lugares?

—Foram, mas eu não lhe posso dizer se havia vantagem ou não...

—A que tem obedecido o aumento de alguns generos?

—E' verdade. E' bom frisar que o assucar que estava sendo vendido ao publico ao preço de 880, num dado momento, subiu para 2$60, foi em consequencia de se ter exgotado um saldo de 500 toneladas que havia em deposito.

—Já aumentou para 3$00?

—Foi porque se exgotou esse ultimo stock e o comissario o que adquiriu, foi muito mais caro. O mesmo sucedeu com o chouriço.

—Mas o comissariado não é obrigado a vender mais barato?

—Muita gente supõe isso.

—Então?

—O comissariado é apenas um *regulador* de preços.

A proposito: Acabámos com os intermediarios; as compras futuras serão efectuadas por intermedio dos bancos e dos nossos agentes consulares. E assim temos encomendadas algumas toneladas de assucar no Brasil, batata na França e manteiga noutros paises.

—Quando chegam esses carregamentos?

—Por causa do emprestimo, essas encomendas foram sustadas, por um mês ou dois. De resto, o comissariado tem em deposito generos para três meses.

—Foram sustados por falta de verba...

—Não, senhor. O comissariado tem 20 mil contos para adquirir generos.

—Os inspectores têm dado resultado?

—Magnificos. Encontraram bacalhau, feijão e farinha em sitios humidos, etc.

## Um caso curioso de investigação

No artigo que ontem publicamos, sob o titulo *Um caso curioso de investigação*, onde se lê: «primo co-irmão, filho do 1.º matrimonio de seu tio paterno»—leia-se: «primo co-irmão (?), filho do 1.º matrimonio de seu tio paterno (?)».

## O CHEFE DO DISTRITO

### E OS POBRES DE LISBOA

Na tesouraria do governo civil foram hoje distribuidas, por ordem do chefe do distrito, esmolas aos pobres, na importancia de 7.000 escudos.

A OSCILAÇÃO CAMBIAL

## OS OURIVES E OS CAMBIOS

### Uma descida rapida terá consequencias graves?

Constara-nos que a subida do valor do escudo, devida á aprovação da proposta de emprestimo, tivera uma grande influencia nos negocios dos ourives e joalheiros.

Numa das principais casas da Baixa, um conhecido joalheiro informou-nos sobre o assunto:

—E' verdade que tem subido o numero dos compradores?

—Pelo contrario.

—Mas as festas da Semana Santa...

—E' verdade. Costumam trazer grande desenvolvimento ao negocio. Mas este ano...

—Os compradores retraem-se...

—Porquê?

—O senhor, se tivesse que comprar objectos em ouro, comprava-os agora?...

A pergunta fica sem resposta.

—Eu não comprava. E' o mesmo que acontece com os outros.

—Sim. A incertesa...

—Claro. Quem vai comprar hoje por cem, se julga que póde comprar ámanhã por sessenta?

—A desvalorisação da libra reflete-se logo no preço do ouro?

—Não tão depressa como muita gente julga.

—Uma melhoria rapida do cambio poderia ter consequencias desastrosas para os ourives e joalheiros?

—Para a minha casa e para muitas outras, não. Compreende: desde que a libra começou a subir vertiginosamente, começámos a evitar fazer compras no estrangeiro. As ultimas que fiz foi em 1920.

—Portugal basta-se a si mesmo, em objectos de ouro e prata?

—Sim. Basta-se. De modo que só precisamos de ir buscar ao estrangeiro, perolas, brilhantes, diamantes...

—De maneira que...

—O processo usado por mim e por muitas casas é o seguinte: um objecto custou-nos tantos contos. Pomos-lhe o lucro indispensavel, e não queremos saber das flutuações do mercado. Por vezes, podiamos ganhar muito mais dinheiro. Mas deixá-lo...!

E numa confidencia:

—O tempo dos grandes negocios, á custa dos *novos-ricos*, passou. Hoje ha um grande retraimento...

—Em resumo...

—A mim e a outros, uma melhoria do escudo que não seja ficticia, não nos assusta e até nos agrada. Só poderá constituir um perigo, sendo rapida, para os que têm comprado nos ultimos anos, nos ultimos meses.

## O grupo Hungaro

### empatou com o Sport Lisboa e Bemfica por 1 a 1

**No Campo Grande jogou esta tarde o seu segundo «match» o famoso grupo Bizerts, de renome no meio foot-ballista internacional, e que vencera ante-ontem o Grupo Casa Pia por 3 a 0.**

**O seu competidor desta tarde, eleito sempre em desafios internacionais, logrou empatar por 1 bola a 1.**

### Ministro da Instrução

Os srs. ministro da America e dr. Augusto Soares conferenciaram hoje com o sr. ministro do Comercio.

### Um credito para os hospitais de Coimbra

Foi para o «Diario do Governo» a lei abrindo no ministerio das Finanças um credito especial de 500 contos, destinado a fazer face ao «deficit» dos hospitais da Universidade de Coimbra.

### CAMBIOS

Londres..... 2 1/2 | Paris... 1400 e 1450